

DISPUTA

PAS ou Enem? Eis a questão

Os dois modelos são recentes, mas já despertam debates sobre qual é o mais indicado para ocupar espaço do vestibular

Os estudantes do Distrito Federal estão divididos sobre qual a melhor forma de entrar na universidade sem prestar o tradicional vestibular. Agora, além do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB), existe o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), idealizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão do Ministério da Educação (MEC).

“Fiz as provas do PAS pela segunda vez esse ano e estou confiante em conseguir uma vaga no curso de Medicina da UnB no próximo ano. Mesmo assim, me inscrevi para o Enem. Pode ser uma outra porta para entrar na universidade”, afirma Marcelo Guimaraes, 16 anos.

Apesar da primeira edição do Enem ter acontecido em agosto do ano passado, Marcelo só tomou conhecimento do exame há poucas semanas, depois que o MEC começou a divulgar com maior intensidade pelos meios de comunicação. Esse desconhecimento pode ser verificado na grande massa de estudantes do DF.

“Vi propaganda na televisão, mas não sabia do que se tratava”, comenta Adolfo Brito, 21 anos, que depois de concluir o ensino médio no interior de Minas Gerais e até ter passado em uma faculdade particular de Uberlândia, decidiu vir para Brasília tentar o curso de Jornalismo da UnB. “É uma pena não poder fazer o PAS. Penso que seria mais fácil

entrar”, lamenta.

Brito ficou desolado quando soube que a UnB não aderiu ao Enem, mas não hesitará em fazer sua inscrição para o exame esta semana (o prazo termina na próxima sexta-feira). “De qualquer forma, outras faculdades do País estão aderindo ao Enem. Talvez eu entre em uma delas sem o vestibular”.

Letícia Figueiredo, 19 anos, amiga de Rodolfo desde o tempo em que moravam em Uberlândia, também ficou surpresa quando tomou conhecimento do exame que avalia os estudantes do ensino médio. Depois de tentar, sem êxito, três vestibulares em Brasília, acredita que o Enem pode ser a saída de seus “tormentos”.

“Só fiquei sabendo (do Enem) agora e gostei muito da idéia. Se não tivessem prorrogado o prazo perderia a inscrição”, revela. Letícia diz que já se frustrou o bastante com vestibulares, que para ela são muito difíceis por causa da concorrência “desleal” de quem tem condições de pagar um bom cursinho e se preparar adequadamente.

“Trabalho o dia todo e além de não ter tempo para estudar, não tenho condições financeiras para pagar o aluguel, alimentação, transporte e ainda a escola”, pondera.

Tanto o PAS, com três anos de existência, quanto o Enem, entrando no segundo ano, são experiências recentes de ingresso na universidade sem o tradicionalíssimo vestibular. No entanto, já surgem discussões a respeito de qual dos dois modelos seria mais interessante para os estudantes.

Para Mauro Rabelo, presidente da Comissão de Acompanhamento do PAS, são fórmulas distintas: o PAS prega uma avaliação ao longo de três anos, enquanto o Enem tem um caráter de “vestibular nacional”. Rabelo vê uma série

de vantagens no programa da UnB. Uma delas é aproximação entre estudante e universidade desde o início do ensino médio.

“Ambos são processos seletivos que avaliam os alunos, mas o PAS é mais objetivo e mais amplo que o Enem”, justifica, assinalando que o PAS aplica três provas com 55 perguntas cada, avaliando 220 itens, enquanto o Enem só tem uma prova por ano e se o estudante sair mal tem de prestar outro exame. “A tendência é que os processos seletivos do ensino médio sejam como o PAS. Já são mais de 20 universidades brasileiras seguindo o mesmo caminho”.

A coordenadora do Enem, Maria Inês Fini, não concorda. Para ela, o PAS mata a flexibilidade dos currículos feitos em módulos proposta na Lei de Diretrizes e Bases, que entre outras medidas prevê a autonomia escolar. Outra crítica ao PAS são as provas, que, segundo a coordenadora do exame nacional, são tradicionais e sem qualquer novidade.

“O PAS é uma camisa de força nas escolas. É preciso ter cautela em relação a esses programas seriados”, alfineta. “Como educadora e entusiasta da reforma do ensino médio, que tem uma tendência internacional, estou apostando no Enem”. Maria Inês lembra, porém, que ainda é cedo para dar qualquer parecer sobre as duas avaliações. “São muito recentes. Ainda não podemos especular”.

O fato é que o PAS e o Enem trouxeram um novo alento aos estudantes: a possibilidade de acesso ao ensino superior sem o funil dos estafantes vestibulares. Só o tempo será capaz de sentenciar qual modelo é melhor, ou ainda, se ambos valem o esforço pela democratização dos espaços das universidades.

RICARDO CINTRA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA